REVIVER



ENTREVISTAS
RESSOCIALIZAÇÃO
DADOS ESTATÍSTICOS

Ano 16 | outubro de 2026
@reviverepossivel
www.reviverepossivel.com.
2026.1

REVISTA

REVIVER

DIRETOR PRESIDENTE
Odair Conceição

DIRETORES
Jerfferson Simões
Mauro Oliveira
Walter Tannus

ASCOM REVIVER
Ícaro Santos
João Pedro Oliveira
Juliana Macedo
Wilton Bernardo

A REVISTA REVIVER tem como objetivo fortalecer ainda mais, sua comunicação com colaboradores, parceiros e sociedade civil. Assim, compartilhamos nossas ações focadas na ressocialização, nossos processos reconhecidos através da certificação ISO 9001 e de melhorias contínuas.

Com a palavra

"Trabalhar na Reviver é mais do que exercer uma função — é viver um propósito. É uma experiência desafiadora, que exige superação e aprendizado constante.

Essa jornada fez total diferença na minha vida, fortalecendo minha resiliência e ampliando minha visão profissional e pessoal. Tenho orgulho de fazer parte dessa história e de contribuir para algo que realmente transforma vidas."

Geise Ribeiro Borges
Monitora de Ressocialização
CDF (AM)





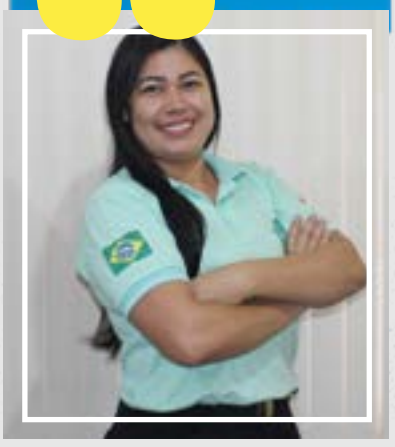
Fazer parte da empresa Reviver tem sido uma experiência extremamente significativa na minha trajetória profissional. Há seis meses atuo como enfermeira na unidade CPAB, em Areia Branca/SE, e desde o primeiro momento fui recebida com muito respeito, acolhimento e profissionalismo por toda a equipe.

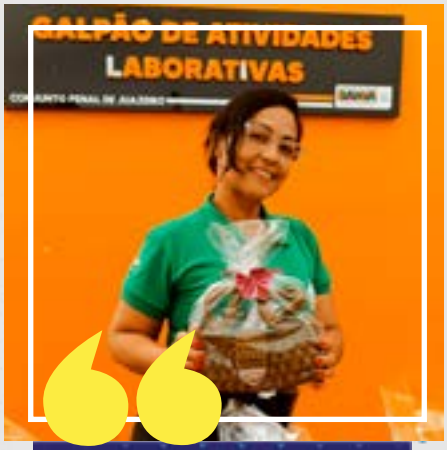
A Reviver se destaca pelo compromisso com a qualidade do trabalho, pela valorização dos seus colaboradores e pela seriedade com que conduz suas atividades. Nesse ambiente, encontrei não apenas um espaço para exercer minha profissão, mas também para crescer, aprender e contribuir de forma responsável com a assistência em saúde dentro do sistema prisional. Sinto-me muito feliz e grata por fazer parte dessa instituição, que demonstra diariamente dedicação, organização e cuidado com as pessoas. Integrar a equipe da Reviver é motivo de orgulho para mim, e sigo motivada a desempenhar meu trabalho com ética, responsabilidade e compromisso

Beatriz Barros
Enfermeira CPAB (SE)

Ser Reviver é acreditar na ressocialização e agir pela transformação.
É crescer com propósito, praticar empatia e assumir responsabilidades.
Porque ser Reviver é evoluir e se reinventar todos os dias.
Porque Reviver é possível!

Alcy Helem Costa da Silva
Auxiliar administrativo - UPI





Há três anos como integrante do quadro de funcionários da Reviver, sigo aprendendo e crescendo a cada dia. É gratificante fazer parte do processo de ressocialização, contribuindo para que essas pessoas privadas de liberdade (PPLS) tenham a oportunidade de recomeçar suas vidas após a liberdade. Reviver é possível — e é com esse propósito que seguimos, acreditando na transformação e em novos começos.

Soraia Pinheiro
Ex Monitora - CPJu

Reviver é possível!
Ao iniciar a minha jornada na Reviver, compreendi muito rapidamente que esta frase não é apenas um slogan, mas um verdadeiro propósito:
Reviver sonhos;
Reviver projetos;
Reviver famílias;
Reviver vidas.
A nossa atividade vai muito além de prestar um bom serviço ao Estado; significa assumir, junto com ele, a missão extremamente complexa de cuidar de seres humanos que, por circunstâncias legais, foram privados do convívio social, mantendo sempre o foco absoluto na vida humana em todos os sentidos.

Ricardo Andrade
Analista de Riscos Trabalhistas - Escritório Central



PUBLICAÇÃO COMPOSTA POR AÇÕES DO 1º SEMESTRE 2026

SUMÁRIO

ENTREVISTA

05



ENTREVISTA
Nesta edição, confira uma entrevista exclusiva com o Defensor Público André Chalub, que compartilha uma trajetória de dedicação e superação construída na área jurídica desde a sua formação em Direito.

12

OPORTUNIDADE E QUALIFICAÇÃO
Instituído pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei da Aprendizagem (art. 429 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT), o Programa de Aprendizagem Profissional tem como propós ito proporcionar qualificação técnica e experiência prática aos jovens, conciliando formação e trabalho.

16

RESSOCIALIZAÇÃO
Paulo Cardoso, Coordenador de Ressocialização, falou sobre a pasta que atua - um processo essencial para preparar pessoas privadas de liberdade para o retorno ao convívio social, por meio de ações voltadas à educação, ao trabalho, à saúde e ao desenvolvimento humano.

22

TREINAMENTO | FORMAÇÃO DE AUDITORES
Treinamento que faz parte da capacitação contínua da REVIVER, foi ministrado pelo consultor Albano Falcão Moura.

RESSOCIALIZAÇÃO

09 e 23



QUANDO RECONSTRUIR TAMBÉM É UMA ESCOLHA
No Conjunto Penal de Juazeiro, desde março de 2025 o trabalho com a produção de blocos intertravados transforma matéria-prima em caminhos e também abre possibilidades para novos caminhos na vida de reeducandos. Por trás de cada peça produzida, existe algo que vai além do concreto. Existe uma pessoa aprendendo um ofício.

45

DADOS DE RESSOCIALIZAÇÃO
O Coordenador de Ressocialização compartilhou dados registrados no 1º semestre de 2026, com foco em pilares como Educação e Trabalho dos reeducandos. Confira, compare e entenda o desempenho das Unidades.

52

DESEMPENHO DAS ASSISTÊNCIAS
Acompanhe através de gráficos, o desempenho de assistências realizadas dentro das Unidades Prisionais, em benefício dos reeducandos. Dados do 1º Semestre de 2026 compartilhados pelo Gerente de Qualidade e equipe.

21

COLABORADOR EM DESTAQUE
Colaborador da área Operacional da Reviver, Edvaldo Santos, natural de Socorro (SE), encontrou na corrida de rua um estilo de vida pautado pela disciplina (...).



ACERVO PESSOAL

ENTREVISTA

ASCOM REVIVER

Com uma trajetória marcada por dedicação e superação, o Defensor Público André Chalub construiu sua carreira na área jurídica desde a conclusão da graduação em Direito.

Após iniciar na advocacia, em Minas Gerais, seguiu em busca do serviço público, ingressando na Defensoria Pública do Estado de Alagoas, onde passou a atuar diretamente na garantia de direitos e no acesso à Justiça para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Com atuação destacada no sistema prisional, especialmente no Presídio do Agreste, Chalub desenvolve um trabalho pautado na defesa das garantias fundamentais, na promoção da dignidade humana e na busca por um sistema mais justo e humanizado.

Nesta entrevista, realizada pela REVIVER Administração Especializada, o Defensor Público compartilha sua trajetória, fala sobre os desafios da atuação na área criminal, reflete sobre o sistema prisional e destaca a importância da ressocialização como caminho para a transformação social.

REVIVER: Sr. André Chalub, para começar esta entrevista, gostaríamos de saber sobre sua jornada: como tem sido sua trajetória na área jurídica, do fim de sua graduação até o momento como Defensor Público?

Minha trajetória na área jurídica foi construída de forma gradual e com necessidade de superar vários obstáculos. Ao concluir a graduação em Direito, iniciei advocacia em Minas Gerais e, ao mesmo tempo, busquei concurso público. Um ano após a formatura, tomei posse na Defensoria Pública em Alagoas. A preparação para os concursos exigiu dedicação e disciplina. O ingresso na Defensoria Pública representou a concretização de um propósito: atuar diretamente na proteção das pessoas em situação de vulnerabilidade.

REVIVER: Como é a atuação de um Defensor Público? Como se dá a distribuição de atividades?

A atuação do Defensor Público é ampla e essencial ao sistema de justiça. Cabe à Defensoria garantir o acesso à Justiça àqueles que não possuem condições financeiras de constituir advogado particular. O Defensor atua tanto de forma judicial quanto extrajudicial, buscando não apenas resolver conflitos, mas também prevenir violações de direitos, sempre com independência funcional e compromisso constitucional. Em Alagoas, temos felizmente, atuação dentro do sistema prisional de forma continua, especialmente no Presídio do Agreste, o que representa um importante serviço para a população carcerária.



O Defensor atua tanto de forma judicial quanto extrajudicial, buscando não apenas resolver conflitos, mas também prevenir violações de direitos, sempre com independência funcional e compromisso constitucional.

REVIVER: Como é a sua atuação como Defensor Público na área criminal? A área criminal foi sua primeira escolha? Por que escolher essa área da Defensoria?

Acabei descobrindo a atuação na área criminal já no exercício do cargo defensor público. Confesso que não foi minha primeira escolha, mas também confesso que foi motivo de orgulho e satisfação aprender a atuar nessa área e poder garantir o acesso a justiça, principalmente para aqueles que enfrentam processos criminais injustos e com decretos de prisão indevidos. É uma área em que as garantias fundamentais

são constantemente colocadas à prova, e onde a presença de uma defesa técnica é indispensável para assegurar um processo justo.

REVIVER: A ressocialização, considerando todas as assistências (saúde, esportiva, religiosa, cultural, além das qualificações profissionais e possibilidade de continuidade dos estudos), é um caminho promissor para o sistema prisional?

Sem dúvida. A ressocialização é, não apenas um caminho promissor, mas uma exigência constitucional e legal. Um sistema prisional que se limita à punição, sem oferecer condições reais de reintegração social, está fadado ao fracasso. As assistências previstas em lei, saúde, educação, trabalho, cultura, esporte e religião, são instrumentos fundamentais para a reconstrução da dignidade da pessoa privada de liberdade. Quando efetivamente implementadas, contribuem para a redução da reincidência criminal e para a construção de uma sociedade mais segura e justa, permitindo que o cidadão encarcerado, uma vez solto, volte a sociedade com uma chance maior de reinserção.

REVIVER: Quais os maiores desafios que o Sr., como Defensor Público, enfrenta atuando na área criminal?

Os desafios são inúmeros. Destaco a superlotação do sistema prisional, a morosidade processual e a insuficiência de políticas públicas eficazes para tratar o egresso. É um desafio diário de lidar



com a desumanização do acusado ou do condenado, que frequentemente é visto apenas pelo fato cometido, e não como sujeito de direitos. Superar essas barreiras exige técnica, sensibilidade e constante diálogo institucional.

REVIVER: Por conta de sua área de atuação, a criminalidade é um assunto central. Como o Sr. vê esse cenário e como cada parte, sociedade civil e autoridades, pode contribuir para a redução da violência em Alagoas e no Brasil?

A criminalidade deve ser analisada de forma estrutural, e não apenas repressiva. O enfrentamento eficaz da violência passa,

necessariamente, por políticas públicas de educação, saúde, geração de emprego e redução das desigualdades sociais. À sociedade civil cabe um papel ativo na promoção da cidadania, na cobrança por políticas públicas e no fortalecimento das redes de apoio comunitário. Já as autoridades devem atuar de forma integrada, planejada e baseada em dados, investindo tanto na prevenção quanto na repressão qualificada, sempre respeitando o Estado Democrático de Direito. É preciso lutar contra o sentido de vingança que, muitas vezes, toma conta da sociedade, até mesmo para que o cidadão não se arvore de justiceiro.

REVIVER: A Defensoria Pública é órgão da Execução Penal e o Sr. acompanha a atuação da REVIVER desde 2013 no Presídio do Agreste. Como o Sr. percebe a atuação da cogestão no sistema prisional?

A cogestão no sistema prisional trouxe muitos avanços e significativas melhorias para o sistema prisional no agreste Alagoas, especialmente no que se refere à melhoria das condições estruturais, à oferta de serviços e ao cumprimento das assistências previstas na Lei de Execução Penal. No caso do Presídio do Agreste, é possível observar avanços relevantes desde o início da atuação da REVIVER, sobretudo na organização interna e na ampliação de atividades voltadas à ressocialização. Em relação a atuação da Defensoria Pública, o trabalho institucional em parceria com a REVIVER tem gerado bons frutos e potencializado o atendimento à população carcerária.



A ressocialização é, não apenas um caminho promissor, mas uma exigência constitucional e legal. Um sistema prisional que se limita à punição, sem oferecer condições reais de reintegração social, está fadado ao fracasso.

REVIVER: Tem algo que o Sr. gostaria de acrescentar? Algo que não foi perguntado e o Sr. deseja falar?

Gostaria apenas de reforçar a importância da Defensoria Pública como instituição essencial à democracia. Defender direitos fundamentais, especialmente em contextos de grande vulnerabilidade, é fortalecer o Estado de Direito. A atuação na área criminal e na execução penal não se resume à defesa de indivíduos, mas à defesa da legalidade, da dignidade humana e da própria sociedade. Acreditar em justiça é, acima de tudo, acreditar na possibilidade de transformação social.



QUANDO RECONSTRUIR TAMBÉM É UMA ESCOLHA.

CPJu(BA) & Wilton Bernardo | Comunicação REVIVER

No **Conjunto Penal de Juazeiro**, desde março de 2025 o trabalho com a produção de blocos intertravados transforma matéria-prima em caminhos e também abre possibilidades para novos caminhos na vida de reeducandos.



RECONSTRUIR NÃO É UM PROCESSO SIMPLES.

Exige reconhecer o que precisa ser mudado, rever escolhas, encarar a própria história e, muitas vezes, romper com hábitos, costumes e comportamentos construídos ao longo do tempo. É um exercício diário de superação, que começa quando uma pessoa decide que sua história não precisa terminar onde está. É nesse sentido que a ressocialização ganha significado.

No Conjunto Penal de Juazeiro(BA), um grupo de reeducandos encontra, no trabalho, uma oportunidade concreta de aprendizado, responsabilidade e transformação. No galpão de atividades laborativas da unidade, eles participam da produção de blocos intertravados, desenvolvendo habilidades que podem contribuir para sua formação profissional e para a construção de novas perspectivas para o futuro.

O processo exige dedicação. Da preparação da matéria-prima à moldagem, prensagem, organização e controle das peças, os reeducandos participam ativamente das diferentes etapas da produção. Cada bloco precisa atender aos padrões técnicos de resistência e qualidade, o que exige atenção, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe.

Mas, por trás de cada peça produzida, existe algo que vai além do concreto. Existe uma pessoa aprendendo um ofício.





Existe alguém assumindo responsabilidades. Existe a possibilidade de descobrir novas capacidades e de perceber que também é possível construir de outra maneira.

A iniciativa ganhou ainda maior relevância a partir da parceria com a Prefeitura Municipal de Juazeiro. Por meio dessa cooperação, os blocos intertravados produzidos na unidade prisional são destinados a obras públicas e passam a contribuir diretamente para a melhoria da infraestrutura urbana do município.

Assim, o trabalho realizado dentro do Conjunto Penal ultrapassa os limites do galpão. O que começa como uma atividade laborativa transforma-se em contribuição para a sociedade.
Os caminhos construídos com esses blocos carregam, portanto, um significado que vai além de sua função estrutural. Representam a possibilidade de transformar esforço em resultado, aprendizado em oportunidade e trabalho em contribuição social.

Porque ressocializar também é oferecer condições para que alguém possa se reconstruir.
E reconstruir-se não significa apagar o passado. Significa olhar para ele, aprender com suas marcas e escolher, a partir delas, um novo caminho. É uma construção que não acontece de um dia para o outro. É feita de escolhas, disciplina, aprendizado e oportunidades. Assim como cada bloco precisa ser moldado, preparado e submetido a um processo para adquirir resistência, a transformação de uma trajetória também exige tempo, trabalho e perseverança.
Nesse processo, o trabalho exerce um papel fundamental. Ele devolve responsabilidades, desenvolve competências, fortalece vínculos e pode abrir portas para uma nova perspectiva de vida após o cumprimento da pena.
A atuação da REVIVER em Juazeiro integra essa perspectiva de ressocialização às práticas de administração prisional, buscando contribuir para um ambiente que valorize o trabalho, a capacitação e a preparação dos reeducandos para novas possibilidades.

A REVIVER Administração Especializada atua na administração prisional e possui seus processos reconhecidos pela certificação ISO 9001:2015. A empresa também mantém um programa de Compliance e Integridade, reforçando os princípios de ética, transparência e responsabilidade que orientam sua atuação.
No fim, talvez a maior transformação não esteja apenas nos blocos que ganham forma, mas nas possibilidades que podem surgir a partir deles.
Porque, quando uma pessoa recebe a oportunidade de aprender, trabalhar e fazer diferente, ela também pode começar a construir um novo capítulo da própria história.
E todo novo caminho começa com uma escolha: **a de seguir em frente e reconstruir.**



ACERVO REVIVER

Maria Clara, Valter Couto, Bianca Rosário, Maria Alana e Lorena Lima.

Oportunidade e Qualificação

Jovens aprendizes:
Quando a Oportunidade Transforma Futuros

Mais do que cumprir uma obrigação legal, investir em jovens aprendizes é acreditar que toda oportunidade pode transformar trajetórias. Na REVIVER, essa escolha vem sendo construída há mais de uma década e representa um compromisso permanente com a formação profissional, o desenvolvimento humano e a responsabilidade social.

A história começou em 2 de junho de 2009, quando a empresa realizou a contratação do seu primeiro jovem aprendiz, Tarcísio Menezes Maia, por meio de contrato de aprendizagem firmado com o SENAC. Desde então, o programa cresceu, ampliou suas possibilidades e passou a integrar a cultura da empresa como uma importante porta de entrada para o mundo do trabalho.



Amanda Dias, Dion Lisboa, Anthony Lima, Danielle Lopes e Antonia Adrielle.

Instituído pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei da Aprendizagem (art. 429 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT), o Programa de Aprendizagem Profissional tem como propós ito proporcionar qualificação técnica e experiência prática aos jovens, conciliando formação e trabalho. Ao mesmo tempo em que garante direitos trabalhistas e proteção ao aprendiz, oferece às empresas a oportunidade de contribuir diretamente para a formação de novos profissionais.

Na REVIVER, o ingresso dos aprendizes acontece por meio de instituições parceiras responsáveis pela seleção, capacitação e acompanhamento dos participantes. O processo seletivo é conduzido pelas entidades formadoras e, quando o candidato é menor de 18 anos, conta também com a participação de seu responsável legal. Durante toda a vigência do contrato, os jovens recebem acompanhamento de equipes multidisciplinares, formadas por psicólogos e assistentes sociais, assegurando suporte tanto para o desenvolvimento profissional quanto para o crescimento pessoal.

A definição do perfil dos aprendizes também é realizada pelas instituições parceiras, por meio de avaliações conduzidas por profissionais especializados, buscando alinhar as características e potencialidades dos jovens às oportunidades oferecidas pela empresa.

Mas os benefícios dessa experiência não se restringem aos aprendizes. A convivência diária também transforma o ambiente organizacional. Os jovens chegam trazendo novas ideias, disposição para aprender, diferentes formas de enxergar os desafios e uma energia que renova as equipes. Ao mesmo tempo, proporcionam aos colaboradores a oportunidade de compartilhar conhecimentos, desenvolver a prática da orientação profissional e fortalecer uma cultura de aprendizagem mútua.

Os resultados dessa trajetória demonstram o alcance da iniciativa. Entre 2009 e ao final do primeiro semestre de 2026, 615 jovens apren-

Nós fizemos um levantamento e constatamos que nos últimos 5 anos nós inserimos com o programa Jovem Aprendiz, mais de 2 mil famílias no mercado de trabalho.

DR. POLÍBIO LAGO, Presidente do Instituto Sagrado Coração de Jesus, em entrevista fornecida à REVIVER no 1º semestre de 2025.



Larissa Clara, Maria Fernanda, Leticia Nascimento, Júlio Vitor.

dizes passaram pela REVIVER. Atualmente, a empresa conta com 134 aprendizes, dos quais 28 desenvolvem sua formação teórica e prática nos diversos setores do Escritório Sede. Mais do que números, esses dados representam oportunidades concretas de crescimento. Ao longo dessa história, 12 jovens foram efetivados, sendo quatro contratados diretamente ao término da aprendizagem e oito que seguiram o caminho do estágio antes da efetivação. Atualmente, a empresa conta ainda com sete estagiários que iniciaram sua trajetória como jovens aprendizes, demonstrando que a aprendizagem pode ser o primeiro passo para uma carreira construída dentro da própria REVIVER.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

O desenvolvimento do Programa de Aprendizagem Profissional na REVIVER é resultado do trabalho conjunto com instituições reconhecidas pela formação de jovens. Cada parceria amplia as possibilidades de desenvolvimento e oferece experiências que vão além da qualificação técnica, estimulando também identificação e fortalcimento de competências.

PAP SAGRADO

Desde 2018, a REVIVER mantém parceria com o Instituto Sagrado Coração de Jesus, organização com uma história iniciada em 1827, fundada pelo padre Francisco Gomes de Souza. Ao longo de quase dois séculos, a instituição vem promovendo educação, cultura e inclusão social para jovens de comunidades populares. No PAP SAGRADO, os jovens tem 2 diferentes modalidades de integrarem ao programa: Um dos grandes diferenciais – modalidade de Cultura - é a possibilidade de aliarem formação profissional ao desenvolvimento artístico: Jovens do Programa de Aprendizagem Profissional podem participar de projetos culturais, receber formação profissional e encontrar na REVIVER a oportunidade de construir seus primeiros passos no mercado de trabalho. Ao invés de se apresentarem diariamente no escritório, se dedicam à formação artística nas instalações da instituição parceira; A segunda modalidade é a atuação no escritório. Essa é a oportunidade que os jovens têm vivenciado no ambiente corporativo, desenvolvendo aptidões, reconhecendo ou descobrindo suas potencialidades e novas possibilidades de atuação profissional. A partir daí, podem ser estagiários, contratados e ganharem o mundo.

Além das experiências tradicionais em setores administrativos e operacionais, há aprendizes que vivenciam uma verdadeira imersão cultural, desenvolvendo habilidades em música, dança, teatro e canto. Para muitos deles, essa



Pedro Carvalho, Maria Luisa, Julia Barboza, Zaya Oliveira e Jeferson Levi.

oportunidade representa não apenas uma qualificação profissional, mas também um espaço para descobrir talentos, fortalecer a autoestima e ampliar perspectivas de futuro.

SENAC

Parceiro histórico da REVIVER na formação de aprendizes, o SENAC participou das primeiras contratações realizadas pela empresa. Em agosto de 2018, outros dois jovens aprendizes — Rodrigo dos Santos Conceição e Jean Henrique de Souza Muniz — foram contratados para atuar na área administrativa, concluindo seus contratos em outubro de 2019.

O programa de jovem aprendiz tem uma gigantesca importância na minha trajetória de vida. Pois, foi através do mesmo que ingressei no mercado de trabalho e desde então venho me desenvolvendo e crescendo como pessoa e profissional. Agradeço muito essa oportunidade que vem me ajudando a seguir os rumos aos quais eu busco para minha vida!

JULIA BARBOSA, Jovem aprendiz

Fábrica Cultural

Em maio de 2019, a REVIVER firmou parceria com o IAO – Fábrica Cultural, ampliando o conceito de aprendizagem para além das atividades tradicionais. Ao todo, 46 jovens foram contratados na função de aprendizes atores, desenvolvendo atividades entre maio de 2019 e março de 2020.

A iniciativa demonstrou que a aprendizagem profissional também pode acontecer por meio da arte. Teatro, expressão corporal, criatividade, trabalho em equipe e comunicação tornaram-se ferramentas de formação capazes de preparar jovens não apenas para uma profissão, mas para a vida em sociedade.

Rede Cidadã

Em 2025, a REVIVER iniciou parceria com a Rede Cidadã, ampliando ainda mais as oportunidades de inserção de jovens aprendizes em diferentes áreas da empresa, incluindo setores como serviços gerais. A iniciativa reforça o compromisso institucional de diversificar as possibilidades de aprendizagem e ampliar o alcance social do programa.



GABRIELI ROSA E PAULO CARDOSO, ASSISTENTE E COORDENADOR DE RESSOCIALIZAÇÃO

Ressocialização: construindo oportunidades para um novo começo.

ASCOM REVIVER

A ressocialização é um processo essencial para preparar pessoas privadas de liberdade para o retorno ao convívio social, por meio de ações voltadas à educação, ao trabalho, à saúde e ao desenvolvimento humano. Para falar sobre os desafios e a importância desse trabalho, conversamos com o Coordenador de Ressocialização da REVIVER, Paulo Cardoso, que compartilha sua experiência e sua visão sobre o tema.

REVIVER: Quais são os principais desafios na implementação de programas de ressocialização dentro da unidade prisional?

PAULO: As prisões enfrentam vários desafios que atrapalham o funcionamento de programas educativos, culturais e de trabalho para os internos. A superlotação é um dos principais problemas, já que muita gente presa ao mesmo tempo dificulta o acesso igual para todos e complica a organização das atividades. Outro ponto é a falta de recursos. Muitas unidades não têm verba suficiente nem profissionais preparados para oferecer cursos, oficinas e atendimentos mais especializados. A estrutura física também deixa a desejar: faltam salas de aula, oficinas e espaços adequados para



BAHIA | CONFECÇÃO CROCHÊ



BAHIA | MARCENARIA

essas atividades acontecerem
de forma adequada. Além disso, há uma certa resistência tanto dos servidores quanto dos próprios internos, que nem sempre acreditam nos programas ou não se sentem motivados a participar. As parcerias com empresas, escolas e organizações de fora também são poucas, porque muitas vezes essas instituições não querem se envolver com o sistema prisional. Por fim, o preconceito tanto dentro quanto fora das prisões continua sendo uma barreira. Ele desanima os internos e os profissionais envolvidos, além de dificultar que parcerias aconteçam. Mesmo depois de participar dos programas, muitos egressos ainda enfrentam julgamento e discriminação, o que atrapalha bastante a chance de recomeçarem a vida fora dali.

REVIVER: Considerando que 6,6% dos encarcerados no Brasil são analfabetos (Censo 2022 – IBGE); e cerca de 75% da população carcerária possui ensino fundamental incompleto, indicando baixíssimo nível de escolaridade geral (conforme relatórios do Depen/Infopen), de que maneira a educação formal e os cursos de profissionalização têm impactado o comportamento e as perspectivas dos internos em relação ao futuro fora da prisão?

PAULO: A educação e os cursos profissionalizantes ajudam muito na mudança de comportamento dos internos e na criação de novas oportunidades para eles. Como muitos chegam ao sistema prisional sem saber ler ou escrever, ou sem ter terminado a escola, estudar dentro da unidade pode fazer muita diferença.

REVIVER: Quais são os principais desafios na implementação de programas de ressocialização dentro da unidade prisional?

PAULO: As prisões enfrentam vários desafios que atrapalham o funcionamento de programas educativos, culturais e de trabalho para os internos. A superlotação é um dos principais problemas, já que muita gente presa ao mesmo tempo dificulta o acesso igual para todos e complica a organização das atividades.

Outro ponto é a falta de recursos. Muitas unidades não têm verba suficiente nem profissionais preparados para oferecer cursos, oficinas e atendimentos mais especializados. A estrutura física também deixa a desejar: faltam salas de aula, oficinas e espaços adequados para essas atividades acontecerem de forma adequada. Além disso, há uma certa resistência tanto dos servidores quanto dos próprios internos, que nem sempre acreditam nos programas ou não se sentem motivados a participar. As parcerias com empresas, escolas e organizações de fora também são poucas, porque muitas vezes essas instituições não querem se envolver com o sistema prisional. Por fim, o preconceito tanto dentro quanto fora das prisões continua sendo uma barreira. Ele desanima os internos e os profissionais envolvidos, além de dificultar que parcerias aconteçam. Mesmo depois de participar dos programas, muitos egressos ainda enfrentam julgamento e discriminação, o que atrapalha bastante a chance de recomeçarem a vida fora dali.

REVIVER: Considerando que 6,6% dos encarcerados no Brasil são analfabetos (Censo 2022 – IBGE); e cerca de 75% da população carcerária possui ensino fundamental incompleto, indicando baixíssimo nível de escolaridade geral (conforme relatórios do Depen/Infopen), de que maneira a educação formal e os cursos de profissionalização têm impactado o comportamento e as perspectivas dos internos em relação ao futuro fora da prisão?

PAULO: A educação e os cursos profissionalizantes ajudam muito na mudança de comportamento dos internos e na criação de novas oportunidades para eles. Como muitos chegam ao sistema prisional sem saber ler ou escrever, ou sem ter terminado a escola, estudar dentro da unidade pode fazer muita diferença. Quando o preso participa de atividades educativas, ele ocupa a mente, melhora o convívio com os outros e passa a ter mais disciplina. Além disso, aprender algo novo ajuda na autoestima e faz com que ele acredite que pode ter uma vida diferente quando sair dali. Os cursos profissionalizantes também são importantes porque aumentam as chances de conseguir um trabalho depois da liberdade.



SERGIPE | CURSO COSTURA



AMAZONAS | CURSO REMIÇÃO PELA LEITURA

Com isso, as chances de voltar ao crime diminuem, e a pessoa tem mais chance de se manter longe da criminalidade. Ou seja, investir em educação e qualificação dentro do presídio é uma forma de ajudar na ressocialização e de melhorar a segurança para todos.

REVIVER: Como tem sido para você, como Coordenador de Ressocialização, lidar com a implementação de projetos nas unidades em que a REVIVER atua? A REVIVER dispõe de estrutura física e humana que consiga atender variados aspectos da ressocialização no que tange a saúde, educação, esporte, religião?

Lidar com a implementação de projetos nas unidades tem sido um desafio constante, mas também muito gratificante. A gente enfrenta várias dificuldades no dia a dia, como a falta de espaço adequado, limitações de pessoal e até a resistência de alguns internos no início. Mas, com diálogo, parceria e esforço conjunto, conseguimos colocar muitos projetos em prática e ver resultados positivos. A REVIVER tem se esforçado bastante para garantir uma estrutura que atenda os diversos aspectos da ressocialização. Contamos com equipes de saúde, profissionais da educação, parcerias com instituições religiosas, além

> **O egresso que quer mudar de vida precisa de oportunidade para trabalhar, estudar e conviver de forma digna.**

de iniciativas voltadas ao esporte e à cultura. Claro que ainda não conseguimos alcançar tudo da forma ideal em todas as unidades, mas estamos sempre buscando melhorias e formas de ampliar o alcance das ações. O mais importante é que existe o compromisso da equipe e da gestão em promover mudanças reais na vida dos internos, ajudando a prepará-los para o retorno à sociedade de forma mais digna.

REVIVER: Quais são os principais desafios na implementação de programas de ressocialização dentro da unidade prisional?

PAULO: As prisões enfrentam vários desafios que atrapalham o funcionamento de programas educativos, culturais e de trabalho para os internos. A superlotação é um dos principais problemas, já que muita gente presa ao mesmo tempo dificulta o acesso igual para todos e complica a organização das atividades. Outro ponto é a falta de recursos. Muitas unidades não têm verba suficiente nem profissionais preparados para oferecer cursos, oficinas e atendimentos mais especializados. A estrutura física também deixa a desejar: faltam salas de aula, oficinas e espaços adequados para essas atividades acontecerem de forma adequada. Além disso, há uma certa resistência tanto dos servidores quanto dos próprios internos, que nem sempre acreditam nos programas ou não se sentem motivados a participar. As parcerias com empresas, escolas e organizações de fora também são poucas, porque muitas vezes essas instituições não querem se envolver com o sistema prisional. Por fim, o preconceito tanto dentro quanto fora das prisões continua sendo uma barreira. Ele desanima os internos e os profissionais envolvidos, além de dificultar que parcerias aconteçam. Mesmo depois de participar dos programas, muitos egressos ainda enfrentam julgamento e discriminação, o que atrapalha bastante a chance de recomeçarem a vida fora dali.

REVIVER: Considerando que 6,6% dos encarcerados no Brasil são analfabetos (Censo 2022 – IBGE); e cerca de 75% da população carcerária possui ensino fundamental incompleto, indicando baixíssimo nível de escolaridade geral (conforme relatórios do Depen/Infopen), de que maneira a educação formal e os cursos de profissionalização têm impactado o comportamento e as perspectivas dos internos em relação ao futuro fora da prisão?

PAULO: A educação e os cursos profissionalizantes ajudam muito na mudança de comportamento dos internos e na criação de novas oportunidades para eles. Como muitos chegam ao sistema prisional sem saber ler ou escrever, ou sem ter terminado a escola, estudar dentro da unidade pode fazer muita diferença. Quando o preso participa de atividades educativas, ele ocupa a mente, melhora o convívio com os outros e passa a ter mais disciplina. Além disso, aprender algo novo ajuda na autoestima e faz com que ele acredite que pode ter uma vida diferente quando sair dali. Os cursos profissionalizantes também são importantes porque aumentam as chances de conseguir um trabalho depois da liberdade. Com isso, as chances de voltar ao crime diminuem, e a pessoa tem mais chance de se manter

longe da criminalidade. Ou seja, investir em educação e qualificação dentro do presídio é uma forma de ajudar na ressocialização e de melhorar a segurança para todos.

REVIVER: Como tem sido para você, como Coordenador de Ressocialização, lidar com a implementação de projetos nas unidades em que a REVIVER atua? A REVIVER dispõe de estrutura física e humana que consiga atender variados aspectos da ressocialização no que tange a saúde, educação, esporte, religião?

PAULO: Lidar com a implementação de projetos nas unidades tem sido um desafio constante, mas também muito gratificante. A gente enfrenta várias dificuldades no dia a dia, como a falta de espaço adequado, limitações de pessoal e até a resistência de alguns internos no início. Mas, com diálogo, parceria e esforço conjunto, conseguimos colocar muitos projetos em prática e ver resultados positivos. A REVIVER tem se esforçado bastante para garantir uma estrutura que atenda os diversos aspectos da ressocialização. Contamos com equipes de saúde, profissionais da educação, parcerias com instituições religiosas, além de iniciativas voltadas ao esporte e à cultura. Claro que ainda não conseguimos alcançar tudo da forma ideal em todas as unidades, mas estamos sempre buscando melhorias e formas de ampliar o alcance das ações. O mais importante é que existe o compromisso da equipe e da gestão em promover mudanças reais na vida dos internos, ajudando a prepará-los para o retorno à sociedade de forma mais digna.

REVIVER: Na sua visão, qual é o papel da sociedade na ressocialização de egressos do sistema prisional e como superar o estigma que ainda persiste sobre essas pessoas?

PAULO: Na minha visão, a sociedade tem um papel muito importante na ressocialização dos egressos. Não adianta só o sistema prisional oferecer educação, trabalho e apoio lá dentro, se, quando a pessoa sai, encontra portas fechadas por causa do preconceito. As empresas, escolas, igrejas, comunidades e até mesmo as famílias precisam entender que todos merecem uma segunda chance. O egresso que quer mudar de vida precisa de oportunidade para trabalhar, estudar e conviver de forma digna. É preciso investir em informação e conscientização. Mostrar que nem todo ex-presidiário é perigoso ou vai voltar ao crime. Muitos erraram, pagaram por isso e só querem recomeçar. Quando a sociedade se fecha, ela acaba empurrando essas pessoas de volta para o que elas estavam tentando deixar para trás. Ou seja, ressocializar não é só responsabilidade do sistema prisional é de todos nós.

REVIVER: Que tipo de projetos e parcerias tem se mostrado mais efetivas para promover a reinserção social dos internos?

PAULO: Dentro da atuação da REVIVER, os projetos que mais têm mostrado resultado na reinserção social dos internos são aqueles que envolvem educação formal, capacitação profissional e atividades laborais.

Parcerias com instituições de ensino, por exemplo, têm possibilitado que muitos internos voltem a estudar, concluam o ensino fundamental e médio, e até façam cursos técnicos. Os convênios com empresas e oficinas internas também têm sido fundamentais. Muitos internos participam de atividades produtivas dentro da unidade, aprendem um ofício e já saem com uma experiência prática que pode ajudar na busca por emprego quando ganham a liberdade. Além disso, os projetos ligados à assistência religiosa, cultura e esporte também têm impacto positivo, pois ajudam na disciplina, no fortalecimento emocional e no resgate de valores. Outro ponto importante são as parcerias com a sociedade civil e órgãos públicos, que permitem o encaminhamento para serviços de saúde, documentação civil, acompanhamento psicológico e, em alguns casos, até apoio no retorno à convivência familiar.

Tudo isso só é possível porque a REVIVER atua com uma equipe multidisciplinar e busca constantemente esse diálogo com instituições externas. A ressocialização só funciona de verdade quando existe esse trabalho em conjunto entre o sistema prisional e a sociedade.

Colaborador em Destaque



NAS PISTAS E NA REVIVER, A MESMA DEDICAÇÃO

ASCOM REVIVER

Colaborador da área Operacional da Reviver, Edvaldo Santos, natural de Socorro (SE), encontrou na corrida de rua um estilo de vida pautado pela disciplina, pela superação e pela busca constante por evolução. Nesta matéria, ele compartilhou como o esporte transformou sua rotina, fortaleceu sua atuação profissional e o inspira a ir cada vez mais longe.

CPAB (SE)

Das primeiras passadas aos novos desafios

Para Edvaldo Santos, correr nunca foi apenas uma atividade física. A disciplina que hoje o acompanha nas pistas também está presente em sua atuação profissional. Colaborador da área Operacional da Transportadora da Reviver, ele chegou à empresa e destaca que a experiência contribuiu para tornar sua rotina mais organizada e regrada.



A relação com a corrida começou ainda durante os sete anos em que serviu ao Exército Brasileiro. Foi nesse período que as atividades físicas diárias despertaram uma paixão que, com o tempo, evoluiu naturalmente para a participação em competições.

Colaborador em Destaque

Ao explicar essa transição, Edvaldo conta que tudo aconteceu de forma espontânea, impulsionado pelo desejo constante de evoluir. "Foi um efeito natural, com vontade de melhorar cada vez mais", afirma.

Hoje, Edvaldo já participou de cerca de 20 corridas, concluindo todas elas. Entre essas provas, conquistou também um primeiro lugar, resultado que simboliza sua dedicação e perseverança.

Muito além das medalhas

Embora celebre suas conquistas nas pistas, Edvaldo acredita que o maior prêmio está nos aprendizados que o esporte proporciona. Segundo ele, a corrida trouxe benefícios que ultrapassam o desempenho nas competições e refletem diretamente em sua vida pessoal e profissional.

> **A corrida me trouxe disciplina, concentração no que faço, vontade de melhorar um pouquinho de cada vez e a perspectiva de uma vida longa com saúde.**









Conciliar a rotina de treinos com o trabalho exige organização e comprometimento. Questionado sobre como consegue manter esse equilíbrio, o colaborador é direto ao responder: Com muita dedicação pelo que faço em ambos os casos.

A trajetória de Edvaldo mostra que a verdadeira conquista não está apenas na linha de chegada, mas na constância de quem escolhe evoluir todos os dias. Seja na Reviver ou nas pistas, ele demonstra que disciplina, dedicação e perseverança são valores capazes de transformar desafios em conquistas e inspirar quem está ao seu redor.



Cerimônia de Certificação ENCCEJA - CPSe

ASCOM REVIVER

Aconteceu na manhã do dia 07 de maio de 2026 no Conjunto Penal de Serrinha, a cerimônia de certificação dos reeducandos aprovados no ENCCEJA PPL. Participaram do evento: a direção da unidade, gerentes, colaboradores, corpo docente e familiares dos formandos. A cerimônia foi marcada por muita emoção dos formandos, famílias, professores e todos presentes. Cerimônia de formatura dentro de uma unidade prisional não é apenas uma entrega de certificados, representa a vitória do conhecimento sobre a ociosidade. É o momento em que o Estado faz saber que está cumprindo o seu papel, que não é apenas de punir, mas de oferecer meios reais para que a pessoa possa, ao sair, trilhar um caminho diferente. O rito da formatura permite que a família veja o reeducando em uma posição de orgulho, fortalecendo vínculos afetivos que são essenciais para a futura liberdade.

#educação #ressocialização #reviver #seapba



Curso de Confecção de Ovos de Páscoa no Presídio do Agreste

Qualificação profissional certificada pelo SENAI beneficia reeducandos

ASCOM REVIVER

Nos dias 26 e 27 de março, a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (SEAP), em parceria com a REVIVER administração especializada, promoveu o curso prático de "Confecção de Ovos de Páscoa" no Conjunto Penal de Serrinha (CPS). A capacitação atendeu a 11 reeducandos e foi ministrada por instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), instituição amplamente reconhecida pela excelência no mercado de qualificação técnica.

O objetivo principal da iniciativa é fortalecer o processo de ressocialização, preparando os internos de forma direta para o mercado de trabalho. Ao oferecer novas competências técnicas, o curso abre portas para o empreendedorismo e a geração de renda, apresentando alternativas dignas de subsistência e construindo novas perspectivas de vida para o momento de retorno à sociedade.

A oferta de cursos profissionalizantes dentro do sistema prisional reafirma o compromisso contínuo da gestão em transformar o tempo de privação de liberdade em uma oportunidade concreta de mudança, desenvolvimento humano e reinserção social.

#educação #ressocialização #reviver #seapba





Curso de sabonetes promove capacitação no CPVa (BA)

ASCOM REVIVER

Nos dias 10 e 11 de abril, a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (SEAP), em parceria com a REVIVER Administração Especializada, realizou, por meio do setor laboral, no Conjunto Penal de Valença (BA), o Curso de Fabricação de Sabonetes, voltado aos reeducandos da unidade.

A iniciativa promove aprendizado, qualificação profissional e novas oportunidades, reforçando o compromisso com a ressocialização e a construção de um futuro mais digno.

Mais do que o ensino de uma técnica, o curso representa um importante passo na reconstrução de trajetórias, incentivando a autonomia, a autoestima e a possibilidade de reinserção social.

A ação reafirma que investir em educação e capacitação é acreditar na transformação e no potencial de mudança por meio de oportunidades.

#ressocialização #reviver #seapba #curso





Realização de torneio de futsal e ginástica laboral no CPVa (BA)

ASCOM REVIVER

No dia 13/02, a Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP), em parceria com a REVIVER administração especializada, realizou uma manhã esportiva voltada aos reeducandos do Conjunto Penal de Valença (CPV). A ação foi organizada e conduzida pelo setor de Educação Física da unidade.

O evento integrou as atividades do Projeto Reviva e contou com a disputa de um torneio de futsal. Como preparação para as partidas, os participantes foram orientados em sessões de ginástica laboral. A prática teve como objetivo central a redução de tensões e dores musculares, a mitigação de riscos de lesões e o aumento da disposição física para o cotidiano. A iniciativa visa promover a saúde e o bem-estar das pessoas privadas de liberdade, reforçando o esporte como uma ferramenta essencial para a manutenção da disciplina, a integração social e a construção de um ambiente prisional mais saudável e harmonioso.

A REVIVER, empresa privada especializada em administração prisional está presente no Conjunto Penal de Valença (BA), sendo a única em sua área de atuação a ter seus processos reconhecidos através da certificação ISO 9001:2015. A empresa também possui um programa de Compliance/ Integridade, para assim garantir e fortalecer a cultura da ética e transparência na empresa.

#ressocialização #reviver #seapba



Encerramento do Curso de Corte e Costura no CPJu (BA)

ASCOM REVIVER

No dia 02 de março de 2026, o Conjunto Penal de Juazeiro, em parceria com a REVIVER administração especializada, realizou uma ação pedagógica direcionada aos reeducandos aprovados no vestibular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A iniciativa foi coordenada e ministrada pelo corpo docente da unidade, representado pelos professores Magda e Elias, com cronograma de atividades voltado ao fortalecimento do processo de ressocialização, por meio da disseminação de conteúdos informativos e educativos fundamentais à continuidade da trajetória acadêmica dos participantes.

A ação integra as diretrizes de assistência educacional da unidade, reafirmando o compromisso do Conjunto Penal de Juazeiro com a garantia do acesso à informação, ao ensino formal e à execução penal pautada na conscientização e na promoção de oportunidades de transformação social.





Visita da TV destaca projetos para internos no CPJu (BA)

ASCOM REVIVER

No dia 19 de março, a TV São Francisco, afiliada à Rede Bahia, em parceria com a REVIVER Administração Especializada, realizou visita ao Conjunto Penal de Juazeiro (BA) com o objetivo de divulgar os projetos desenvolvidos na unidade.

Dentre as iniciativas apresentadas, destacou-se o projeto de Inclusão Educacional, por meio do qual 16 internos foram aprovados no vestibular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Além disso, foram evidenciadas diversas ações voltadas à ressocialização, como as oficinas de Corte e Costura, Serigrafia, Fábrica de Sandálias, Horta, Confecção de Intertravados e Marcenaria, entre outras atividades que contribuem para a capacitação profissional e a reintegração social dos internos. *#ressocialização #reviver #seapba #atividadeesportiva*





Internos participam de campeonato X1 de futebol no CPEu (BA).

ASCOM REVIVER

No dia 27 de fevereiro, a REVIVER Administração Especializada em parceria com o Poder Público realizou um Campeonato X1 de futebol no Conjunto Penal de Eunápolis (BA), com a participação de internos da unidade. A iniciativa buscou promover disciplina, respeito e espírito esportivo entre os participantes. A atividade teve como objetivo incentivar a prática esportiva como ferramenta de ressocialização, contribuindo para o bem-estar físico e mental, além de fortalecer a integração entre os internos por meio de uma competição saudável. ação contou com o acompanhamento da equipe de professores de Educação Física da unidade, que destacaram a importância de iniciativas esportivas no processo de humanização do ambiente prisional, no fortalecimento da autoestima e na redução de tensões no cotidiano da unidade. Ao final do campeonato, o participante vencedor foi simbolicamente premiado com uma pizza, como forma de reconhecimento pelo desempenho e pela postura demonstrada ao longo do torneio.





Mutirão de atendimento é realizado no CPEu (BA).

ASCOM REVIVER

No dia 23 de abril, o Conjunto Penal de Eunápolis (BA), em parceria com a REVIVER Administração Especializada, realizou um mutirão de atendimento voltado aos internos da unidade, com o objetivo de ampliar o acesso a serviços essenciais e promover melhores condições no ambiente prisional.

A ação contou com a participação de equipes multidisciplinares, proporcionando atendimentos e orientações, além de reforçar o compromisso com os direitos humanos e a assistência às pessoas privadas de liberdade. A iniciativa também evidenciou a organização e a dedicação dos profissionais envolvidos.

O mutirão contribuiu significativamente para a promoção da cidadania e da ressocialização, destacando a importância de ações integradas no fortalecimento do sistema prisional.
#ressocialização #reviver
#ComplianceIntegridade





ENEM PLL para os Reeducandos do COMPAJAF.

ASCOM REVIVER

O Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (ENEM PPL) é uma importante ferramenta de avaliação do ensino ofertado no sistema prisional, além de possibilitar o acesso de reeducandos a cursos de nível superior, contribuindo de forma efetiva para o processo de ressocialização por meio da educação.

Com o apoio da coordenadora pedagógica do COMPAJAF, Maria Lourdes de Jesus Silva, e com o auxílio dos professores da unidade, quarenta e cinco reeducandos participaram da aplicação das provas nos dias 16 e 17 de dezembro de 2025, abrangendo diversas áreas do conhecimento, a exemplo de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Redação. Assim como o ENEM tradicional, o ENEM PPL tem como órgão responsável o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), instituição encarregada de toda a organização, logística e execução do exame em âmbito nacional, garantindo a lisura e a igualdade de oportunidades aos participantes.





Aplicação da Prova do ENCCEJA no COMPAJAF.

ASCOM REVIVER

Com base nos princípios estabelecidos pela Lei de Execução Penal (LEP), que garante, entre outros direitos, o acesso à educação para pessoas privadas de liberdade, no dia 23 de abril, o Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (SE), em parceria com a REVIVER Administração Especializada, promoveu a conclusão do curso de barbeiro para reeducandos, por meio do projeto "Além das Grades".

A iniciativa foi realizada em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Fazer o Bem, e ministrada por Marcos Anthonio dos Santos Menezes, com o objetivo de proporcionar qualificação profissional e contribuir para o processo de ressocialização dos participantes. Ao final do curso, todos os reeducandos receberam certificados de conclusão, reforçando a importância de ações educativas como instrumento de transformação social e reintegração à sociedade.

A formação também representa uma oportunidade para que os participantes desenvolvam novas habilidades e ampliem suas perspectivas para o futuro.





Solenidade de Certificação do Curso de Panetones na CE.

ASCOM REVIVER

No dia 04 de fevereiro, a Direção da Cadeia Pública de Estância, em parceria com a REVIVER administração especializada, realizou a solenidade de certificação do Curso de Panetones, oferecido aos internos da instituição.

A capacitação formou 13 internos, preparando-os para o mercado de trabalho por meio do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos na área de panificação. Durante o curso, os participantes aprenderam técnicas de preparo de massas, aprimorando competências práticas que poderão ser aplicadas em atividades profissionais futuras, ampliando perspectivas de geração de renda e reinserção social.

A cerimônia de conclusão foi marcada por um momento de gratidão e emoção, com a presença de familiares convidados e de membros da equipe técnica da unidade, que prestigiaram essa importante conquista. A iniciativa reforça o compromisso institucional com a qualificação profissional e com a promoção de oportunidades que contribuam para a ressocialização dos internos.





CE: Projeto Fabricando a Liberdade na FECULTART

ASCOM REVIVER

No dia 08 de junho de 2026, a Prefeitura Municipal de Estância, por meio das Secretarias Municipais de Educação e Cultura, em parceria com a REVIVER Administração Especializada e o Poder Público, deu início à programação da Feira de Cultura e Arte (FECULTART). Durante o evento, a Cadeia Pública de Estância (SE) marcou presença com a realização da 6ª edição do Projeto Fabricando a Liberdade, iniciativa que evidencia o potencial transformador das ações de ressocialização desenvolvidas na unidade. O espaço reuniu a exposição de diversos materiais artesanais produzidos pelos reeducandos, resultado das oficinas e atividades laborais realizadas no estabelecimento prisional.

Além dos produtos confeccionados, o público teve a oportunidade de conhecer os projetos educacionais, culturais, esportivos e de qualificação profissional desenvolvidos pela unidade, que contribuem para a promoção da cidadania e da reintegração social. A exposição recebeu a visita de autoridades municipais, representantes de instituições parceiras e membros da sociedade civil, que reconheceram a importância dos projetos de ressocialização e seu impacto positivo na construção de novas perspectivas de vida.





CPAB: Certificação de cursos profissionalizantes.

ASCOM REVIVER

Foi realizada, no dia 15 de dezembro, na Cadeia Pública de Areia Branca, a solenidade de conclusão e certificação da 2ª Turma do Curso de Corte de Cabelo Masculino e da 3ª Turma do Curso de Montagem, Configuração e Manutenção de Computadores, promovidos em parceria com o SENAC. Os cursos tiveram como objetivo proporcionar a aquisição de habilidades voltadas para um recomeço digno, a qualificação profissional e a contribuição para a redução da reincidência criminal.

O evento contou com a presença do vice-diretor da Cadeia Pública, Sr. Mário Cavalcanti, dos representantes do SENAC, Sr. Marco e Sra. Isabel, além dos gestores da unidade e da coordenadora de ressocialização.

A iniciativa destacou o empenho e a determinação dos formandos, bem como o trabalho dos instrutores que contribuíram para a realização dos cursos, reforçando o compromisso com a reinserção social e a transformação de realidades.

O momento foi marcado pelo reconhecimento, pelo aprendizado e pela valorização do esforço dos participantes, que concluíram mais uma etapa significativa em sua trajetória de reintegração social. Mais do que aprender técnicas de corte de cabelo ou manutenção de computadores, os reeducandos foram incentivados a reconstruir caminhos e a vislumbrar novas oportunidades para o futuro.





Projeto Soletrando na Cadeia Pública de Areia Branca.

ASCOM REVIVER

Durante o mês de fevereiro, o Sistema Prisional do Estado de Sergipe, em parceria com a REVIVER administração especializada, promoveu na CPAB o Projeto Soletrando. A ação educativa foi direcionada às Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) com o intuito de despertar o interesse pela educação de maneira lúdica e motivadora.

A dinâmica do projeto foi estruturada em quatro etapas progressivas para garantir a igualdade de oportunidades entre todos os participantes. A primeira fase consistiu na seleção inicial, seguida por disputas internas entre os selecionados na segunda etapa. Na terceira fase, os melhores classificados avançaram para as eliminatórias. Por fim, a quarta e última etapa definiu um campeão para cada pavilhão da unidade.

O evento destacou-se por promover a integração e um espírito saudável de competição. O Soletrando consolida-se, assim, como uma ação de grande impacto no ambiente prisional, contribuindo diretamente para a reintegração social e preparando os internos para novos desafios além dos muros da unidade. #ressocialização #reviver #SeapBa #Compliance #integridade



Presídio do Agreste: Curso de ovos de Páscoa.

ASCOM REVIVER

Em fevereiro de 2026, o Presídio do Agreste deu início a uma ação que une capacitação, dignidade e transformação social: a Oficina Criativa de Ovos de Páscoa. A atividade contemplou 18 reeducandos e simboliza muito mais do que o aprendizado de uma técnica - representa a abertura de novas possibilidades de recomeço. Durante a oficina, os participantes são capacitados na produção de ovos de Páscoa artesanais, gourmet e bombons, aprendendo técnicas de temperamento, preparo de recheios, decoração, embalagens, higiene e precificação. O conhecimento adquirido amplia horizontes profissionais, estimula o empreendedorismo e fortalece a perspectiva de geração de renda de forma lícita e sustentável. A iniciativa é desenvolvida pela SERIS, em parceria com a Reviver e o SENAC Arapiraca (AL), reafirmando o compromisso com políticas públicas de ressocialização que colocam o ser humano no centro do processo de mudança. A cada técnica aprendida, constrói-se também autoestima, responsabilidade e esperança. Ressocializar é acreditar que toda pessoa é capaz de transformar sua história quando lhe são oferecidas oportunidades, conhecimento e a chance real de recomeçar com dignidade.





Mutirão para Emissão de Carteira de identidade

ASCOM REVIVER

No dia 16 de junho de 2026, foi realizado, no Presídio do Agreste, um mutirão para emissão da Carteira de Identidade (RG), destinado aos reeducandos da unidade. A ação foi promovida em parceria entre a Chefia do Presídio do Agreste, o Setor de Serviço Social, a Coordenação de Ressocialização e a Gerência Administrativa, com o apoio da Casa de Direitos.

A iniciativa teve como objetivo garantir o acesso à documentação civil básica, facilitando a regularização documental dos reeducandos, contribuindo para o exercício da cidadania e ampliando as possibilidades de acesso a direitos e serviços essenciais. A ação também representa um importante avanço no processo de ressocialização e reintegração social.

Na ocasião, a unidade recebeu a visita institucional do Sr. Diogo Teixeira, Secretário-Executivo da SERIS; do Dr. Marcos, Defensor Público da Casa de Direitos; do Sr. Glauber Melo, Chefe das Unidades Prisionais do Interior; do Sr. Carlos Thiago, Chefe do Presídio do Agreste; e da Sra. Fabíola Reis, Gerente Administrativa, além dos demais integrantes da comitiva.

A visita teve como finalidade acompanhar o desenvolvimento das atividades e reforçar o compromisso das instituições envolvidas com a garantia de direitos, a promoção da cidadania e o fortalecimento das políticas públicas de ressocialização.

O Presídio do Agreste reafirma, por meio de iniciativas como esta, a importância da atuação integrada entre os órgãos e setores parceiros para promover a dignidade humana e contribuir para a reintegração social dos reeducandos.



COMPAJ: Programa de Aptidão Profissional.

ASCOM REVIVER

No dia 25 de fevereiro, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) em parceria com a REVIVER Administração Especializada realizou, no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (AM), o Programa de Aptidão Profissional, destinado aos reeducandos do Regime Fechado da unidade.

A iniciativa tem como finalidade identificar as habilidades, os conhecimentos e as competências laborais de cada participante. Os testes são realizados por etapas, iniciando-se com avaliação prática na função ou habilidade em que o reeducando declara possuir experiência. Nessa fase, o participante é orientado e supervisionado pela equipe técnica responsável por acompanhar o desenvolvimento laboral durante o teste, bem como por classificar o nível de experiência exercida e o conhecimento teórico apresentado. Na unidade, os testes de aptidão profissional viabilizam, de forma sistemática, o preenchimento das vagas ofertadas pelo Programa Trabalhando a Liberdade, assegurando maior qualidade nas atividades laborais desenvolvidas e contribuindo para o cumprimento dos propósitos da ressocialização.



COMPAJ | COMPLEXO PENITENCIÁRIO ANÍSIO JOBIM (AM)



Teste de habilidades para Reeducandos.

ASCOM REVIVER

Na a presente data, 30 de janeiro de 2026 (sexta-feira), a SEAP, em parceria com a empresa especializada em cogestão prisional Reviver, realizou no COMPAJ-RF o Programa de Aptidão Profissional, que tem como objetivo identificar as habilidades, conhecimentos e competências laborais de cada reeducando. Os testes são realizados por etapas, iniciando-se com uma avaliação prática na função ou habilidade na qual o reeducando declare possuir experiência.

Durante essa fase, o participante é orientado e supervisionado pela equipe técnica, responsável por observar o desenvolvimento laboral, classificar o nível de experiência exercida e o conhecimento teórico apresentado. Na unidade COMPAJ/RF, os testes de aptidão profissional viabilizam de forma sistemática o preenchimento das vagas ofertadas pelo Programa Trabalhando a Liberdade, garantindo qualidade nas atividades laborais da unidade e contribuindo de maneira efetiva para o cumprimento dos propósitos da ressocialização.

Essa é mais uma das diversas ações que são implementadas nas Unidades em que REVIVER está presente, com foco na melhoria contínua, recapacitação e fortalecimento dos processos internos da empresa que possúi um Sistema de Gestão da Qualidade, é a única empresa em sua área de atuação a ter seus processos certificados e possui um programa de Compliance e Integridade implantado desde junho de 2019 e aprimorado ao longo dos anos.





Cerimônia de Colação de Grau das reeducandas do CDF.

ASCOM REVIVER

A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Amazonas, em parceria com a empresa especializada em Administração Prisional Reviver, realizou, no Centro de Detenção Feminino (CDF), a Cerimônia de Colação de Grau. As reeducandas concluíram suas graduações no curso de Logística pela Faculdade Estácio, demonstrando que o acesso à educação superior é possível mesmo no interior do sistema prisional.

A solenidade representou, sobretudo, a reafirmação do papel transformador da educação, que promove a libertação do pensamento, amplia horizontes e fortalece a esperança. A iniciativa evidencia que o conhecimento é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal, a reconstrução de trajetórias e a preparação para a reintegração social.

A ação reforça o compromisso das instituições envolvidas com a promoção da educação como instrumento de dignidade, autonomia e liberdade.





Oficina de caligrafia e leitura para reeducandas.

ASCOM REVIVER

Oficina de caligrafia e leitura é realizada no Centro de Detenção Feminino (AM)

No dia 27 de fevereiro, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), em parceria com a REVIVER Administração Especializada, realizou a Oficina de Caligrafia e Leitura no Centro de Detenção Feminino (AM), voltada às reeducandas da unidade.

A atividade foi destinada, principalmente, às reeducandas com idade acima de 50 anos e àquelas que apresentam dificuldades na leitura e na escrita. A oficina contou com o apoio das reeducandas auxiliares de biblioteca e foi conduzida pela pedagoga Gabrielle Monteiro.

A iniciativa tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da caligrafia e no aprimoramento da leitura, contribuindo para o fortalecimento do processo educacional no ambiente prisional. Além disso, a ação também busca apoiar as participantes na execução mensal da atividade de Remição pela Leitura.

A oficina integra as ações educacionais desenvolvidas na unidade, com foco na ressocialização, na reabilitação e na preparação para a reinserção social das pessoas privadas de liberdade. #EducaçãoNoSistemaPrisional #Ressocialização #CentroDeDetençãoFeminino





UPI: Projeto "Terceira Idade Ativa no Cárcere"

ASCOM REVIVER

No dia 13 de maio, a REVIVER Administração Especializada, em parceria com o Poder Público, realizou mais uma edição do projeto "Idoso Ativo no Cárcere", na biblioteca da Unidade Prisional de Itacoatiara (AM).

Realizada em três quartas-feiras de cada mês, a iniciativa busca promover a convivência, a participação social e o estímulo cognitivo dos reeducandos idosos, contribuindo para a qualidade de vida dos participantes.

Nesta edição, sete reeducandos com mais de 60 anos participaram de exercícios escolares voltados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, da memória, da concentração e da atenção.

As atividades também favorecem a socialização, fortalecem a autoestima e contribuem para o bem-estar emocional, além de reduzir a ociosidade no ambiente prisional.

O projeto reforça o compromisso com a inclusão e a valorização da pessoa idosa, promovendo oportunidades de aprendizagem e integração social.



UPI: Projeto de Descompressão na Alfabetização.

ASCOM REVIVER

Projeto de Descompressão na Alfabetização para os reeducandos da Unidade Prisional de Itacoatiara (AM).

No dia 13 de janeiro, a Unidade Prisional de Itacoatiara realizou uma aula de descompressão para os reeducandos participantes do Projeto de Alfabetização "Aprender e Ensinar", desenvolvido em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP) e a REVIVER Administração Especializada Ltda.

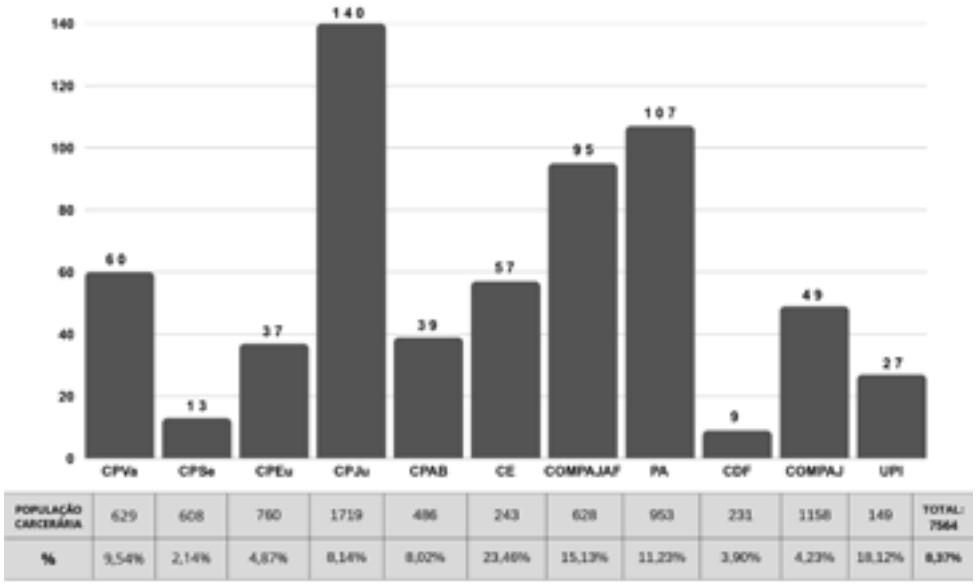
A atividade, conduzida pela pedagoga Rayara Ingrid, utilizou a pintura terapêutica e recursos pedagógicos para promover o bem-estar emocional, fortalecer a autoestima e contribuir para o processo de alfabetização. Foram realizadas atividades com tabelas de leitura do alfabeto, listas de nomes e exercícios com números, estimulando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Ao final, os participantes compartilharam os significados de suas produções artísticas, estimulando a expressão de sentimentos, a reflexão e a integração do grupo. A iniciativa também contribuiu para tornar o ambiente de aprendizagem mais acolhedor e dinâmico, reforçando a importância da educação como ferramenta de desenvolvimento pessoal e ressocialização.



EDUCAÇÃO E TRABALHO NAS UNIDADES

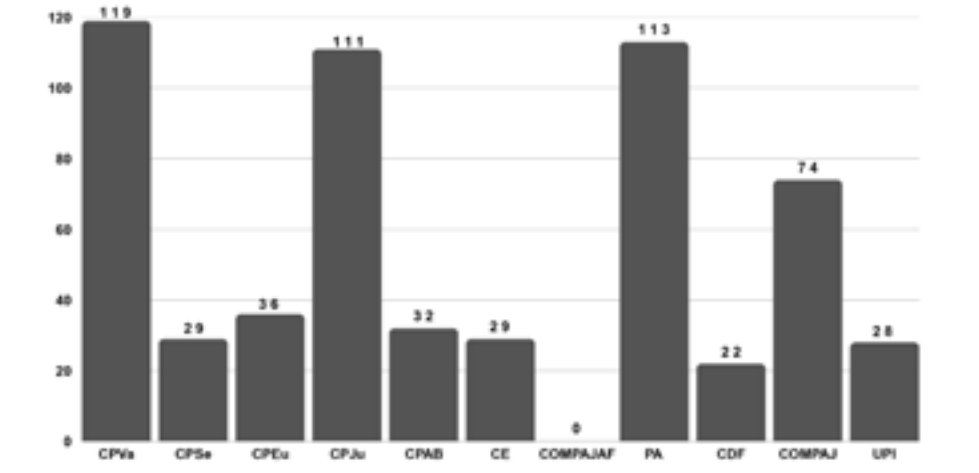
Período analisado: 1º semestre de 2026



	CPVa	CPSe	CPEu	CPJu	CPAB	CE	COMPAJ/AF	PA	CDF	COMPAJ	UPI	TOTAL: 7564
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	
%	9,54%	2,14%	4,87%	8,14%	8,02%	23,46%	15,13%	11,23%	3,90%	4,23%	18,12%	8,37%

Educação formal
FUNDAMENTAL I

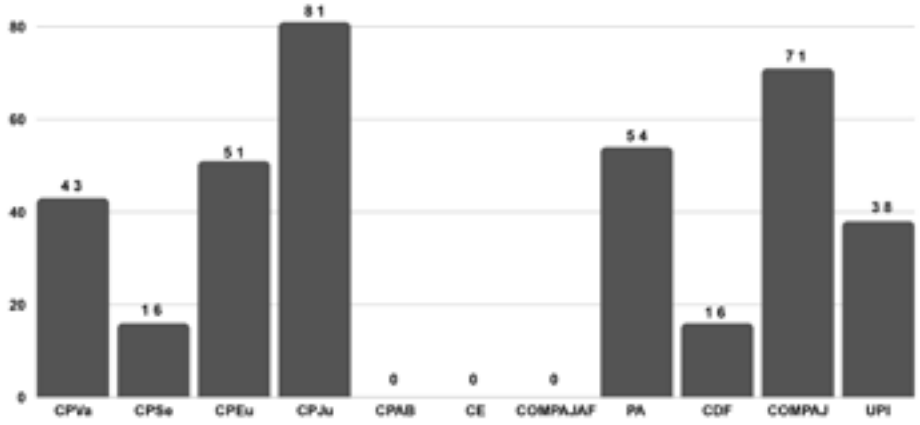
O gráfico apresenta o número de matrículas na modalidade Ensino Fundamental I, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade, no primeiro semestre de 2026.
Em números absolutos, destaca-se o Conjunto Penal de Juazeiro (CPJu), com média mensal de 140 internos matriculados, correspondendo a 8,14% de sua população carcerária, seguido pelo Presídio do Agreste (PA), com média de 107 matrículas mensais e percentual de atendimento de 11,23%.
Em relação ao percentual de atendimento, a Cadeia Pública de Estância (CE) apresentou o melhor resultado, com 23,46% de sua população carcerária matriculada no Ensino Fundamental I, evidenciando o maior alcance proporcional dessa modalidade de ensino entre as unidades analisadas.



	CPVa	CPSe	CPEu	CPJu	CPAB	CE	COMPAJ/AF	PA	CDF	COMPAJ	UPI	TOTAL: 7564
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	
%	18,92%	4,77%	4,74%	6,46%	6,58%	11,93%	0,00%	11,86%	9,52%	6,39%	18,79%	7,84%

Educação formal
FUNDAMENTAL II

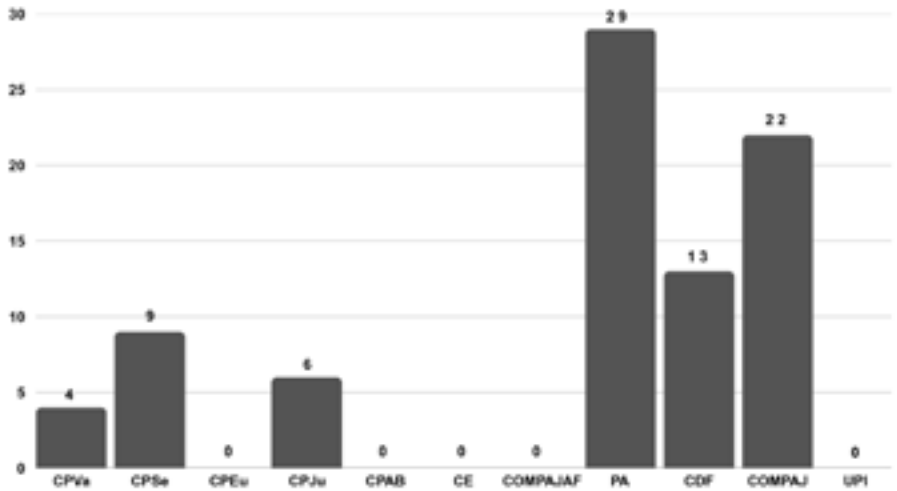
O gráfico apresenta o número de matrículas na modalidade Ensino Fundamental II, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade, no primeiro semestre de 2026.
Tanto em números absolutos quanto em percentual, destaca-se o Conjunto Penal de Valença (CPVa), com média mensal de 119 internos, equivalendo a 18,92% matriculados ao longo do semestre. Em relação ao percentual de atendimento, a Unidade Prisional de Itacoatiara (UPI) apresentou o segundo melhor resultado, com 18,79% de sua população carcerária matriculada nessa modalidade de ensino.



POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	6,84%	2,63%	6,71%	4,71%	0,00%	0,00%	0,00%	5,67%	6,93%	6,13%	26%	4,89%

Educação formal
ENSINO MÉDIO

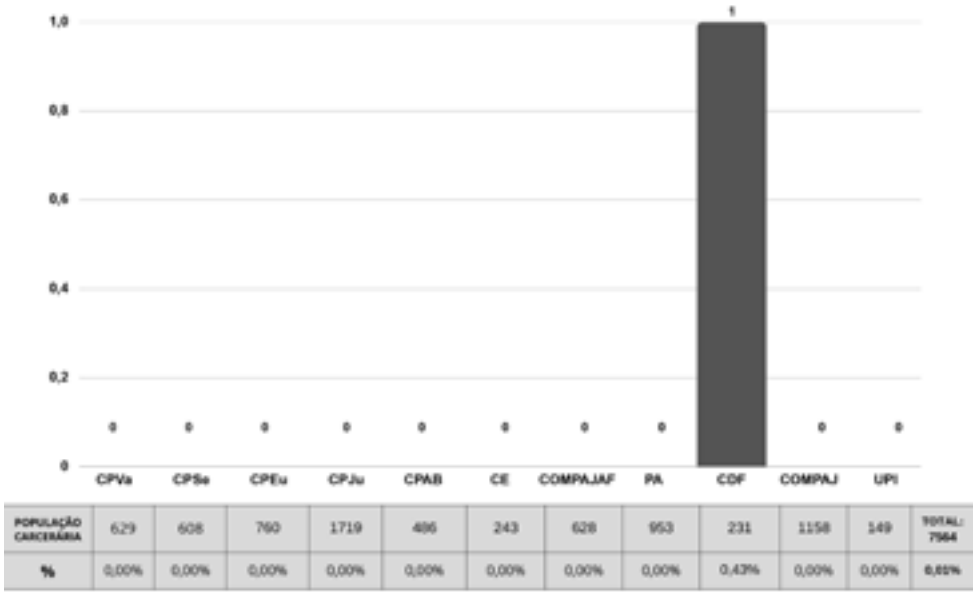
O gráfico apresenta o número de matrículas na modalidade Ensino Médio, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade, no primeiro semestre de 2026.
Em números absolutos, destaca-se o Conjunto Penal de Juazeiro (CPJu), com média mensal de 81 internos matriculados, correspondendo a 4,71% de sua população carcerária, seguido pelo Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), com média mensal de 71 internos matriculados nessa modalidade.
Em relação ao percentual de atendimento, a Unidade Prisional de Itacoatiara (UPI) apresentou o melhor resultado, com média de 38 internos matriculados, equivalente a 26% de sua população carcerária, evidenciando o maior alcance proporcional do Ensino Médio entre as unidades analisadas.



POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	0,64%	1,48%	0,00%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	3,04%	5,63%	1,90%	0,00%	1,10%

Educação formal
ENSINO SUPERIOR

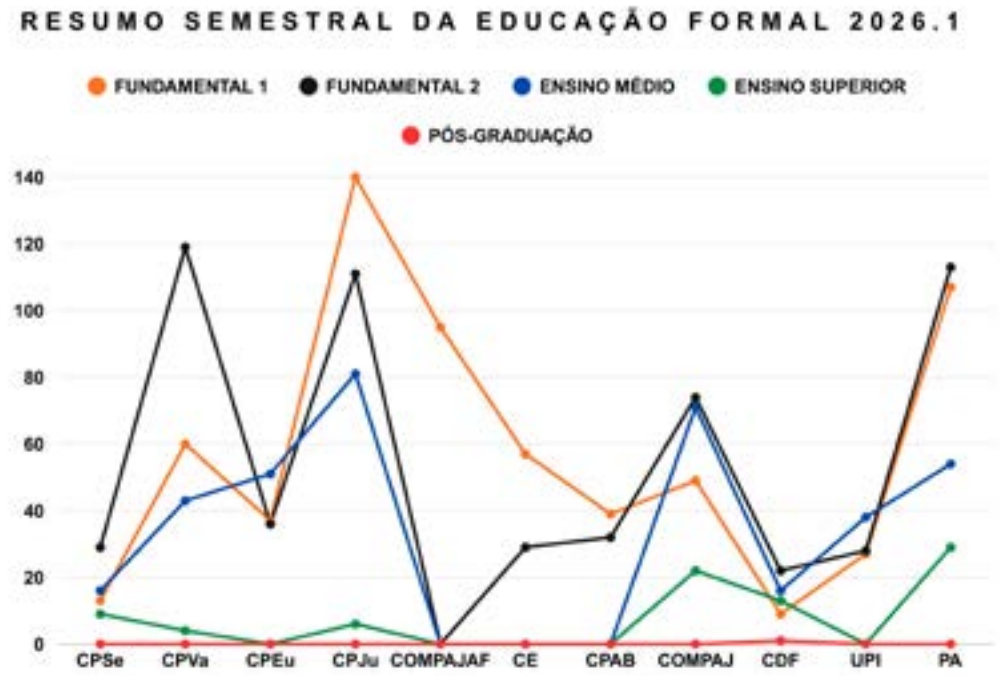
O gráfico apresenta a média mensal de matrículas na modalidade Ensino Superior durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.
Em números absolutos, destaca-se o Presídio do Agreste (PA), com média mensal de 29 internos matriculados, correspondendo a 3,04% de sua população carcerária, seguido pelo Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), com média de 22 internos matriculados, equivalente a 1,90% de sua população.
Em relação ao percentual de atendimento, o Centro de Detenção Feminino (CDF) apresentou o melhor resultado proporcional, com média mensal de 13 internas matriculadas no Ensino Superior, correspondendo a 5,63% de sua população carcerária, destacando-se entre as unidades analisadas nessa modalidade de ensino.



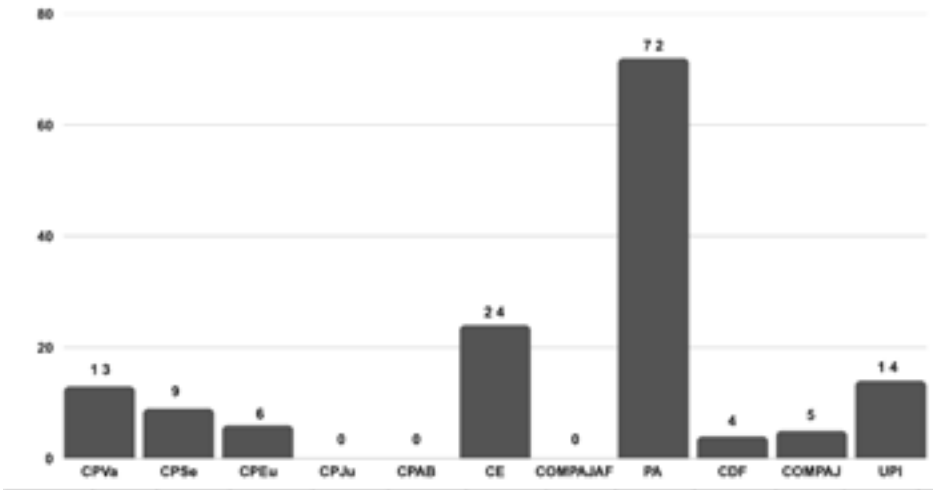
	CPVa	CPSe	CPEu	CPJu	CPAB	CE	COMPAJAF	PA	CDF	COMPAJ	UPI	TOTAL: 7564
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	
%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,43%	0,00%	0,00%	0,01%

Educação formal
PÓS GRADUAÇÃO

O gráfico apresenta a média mensal de matrículas na modalidade de Pós-Graduação durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.
Nessa modalidade, o Centro de Detenção Feminino (CDF) foi a única unidade a registar matrículas, com média de 1 interna matriculada ao longo do semestre, correspondente a 0,43% de sua população carcerária, destacando-se tanto em números absolutos quanto em percentual de atendimento.



O gráfico de linhas apresenta um comparativo das médias mensais de matrículas na educação formal durante o primeiro semestre de 2026, contemplando todas as modalidades de ensino nas unidades prisionais analisadas.
Observa-se que o Ensino Fundamental I concentra o maior número de matrículas, com destaque para o Conjunto Penal de Juazeiro (CPJu), que apresenta a maior média mensal de internos matriculados nessa modalidade, evidenciando sua relevância no atendimento educacional da população carcerária.



POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	2,07%	1,48%	0,8%	0,00%	0,00%	9,88%	0,00%	7,55%	1,73%	0,43%	9,4%	1,94%

Atividades Educativas Complementares de Alfabetização

O gráfico apresenta a média mensal de internos participantes das atividades complementares de Alfabetização durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.

Em números absolutos, destaca-se o Presídio do Agreste (PA), com média de 72 internos participantes por mês, correspondendo a 7,55% de sua população carcerária. Já em relação ao percentual de atendimento, a Cadeia Pública de Estância (CE) apresentou o melhor resultado proporcional, com média de 24 internos participantes por mês, equivalente a 9,88% de sua população carcerária, seguido da Unidade Prisional de Itacoatiara (UPI), com 9,4%. Ambas destacando-se pelas maiores abrangências das atividades de alfabetização entre as unidades analisadas.



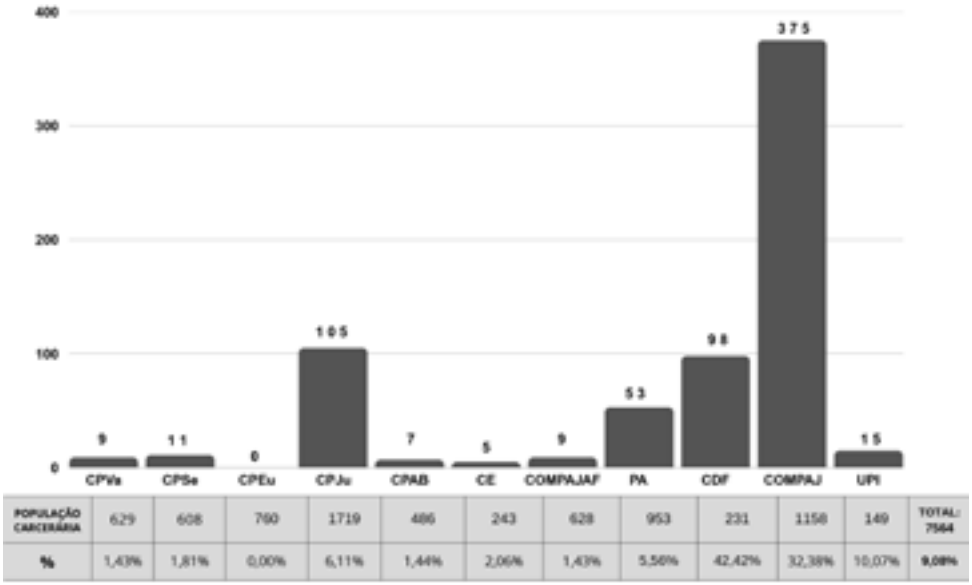
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	27,50%	12,17%	17,89%	22,80%	23,05%	21,81%	17,20%	83,95%	100%	83,77%	61,74%	41,54%

Remição pela Leitura

O gráfico apresenta a média mensal de internos participantes da atividade de Remição pela Leitura durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.

Em números absolutos, destaca-se o Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), com média mensal de 970 internos participantes, correspondendo a 83,77% de sua população carcerária, seguido pelo Presídio do Agreste (PA), com média de 800 participantes por mês, equivalente a 83,95% de sua população.

Em relação ao percentual de atendimento, o Centro de Detenção Feminino (CDF) apresentou o melhor resultado, alcançando a grande marca de 100% de atendimento à sua população carcerária, com média mensal de 231 internas participantes. Esse resultado evidencia a abrangência integral da atividade de Remição pela Leitura na unidade durante o período analisado.



	CPVa	CPSe	CPEu	CPJu	CPAB	CE	COMPAJAF	PA	CDF	COMPAJ	UPI	TOTAL: 7564
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	
%	1,43%	1,81%	0,00%	6,11%	1,44%	2,06%	1,43%	5,56%	42,42%	32,38%	10,07%	9,08%

Cursos Profissionalizantes

O gráfico apresenta a média mensal de internos participantes de cursos profissionalizantes durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.

Em números absolutos, destaca-se o Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), com média mensal de 375 internos participantes, correspondendo a 32,38% de sua população carcerária.

Em relação ao percentual de atendimento, o Centro de Detenção Feminino (CDF) apresentou o melhor resultado proporcional, com média mensal de 98 internas participantes, equivalente a 42,42% de sua população carcerária, evidenciando a maior abrangência proporcional dos cursos profissionalizantes presenciais entre as unidades analisadas.



POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	50%	34,21%	45,26%	26,41%	41,36%	58%	24,36%	60,97%	55,41%	26,17%	60,40%	38,62%

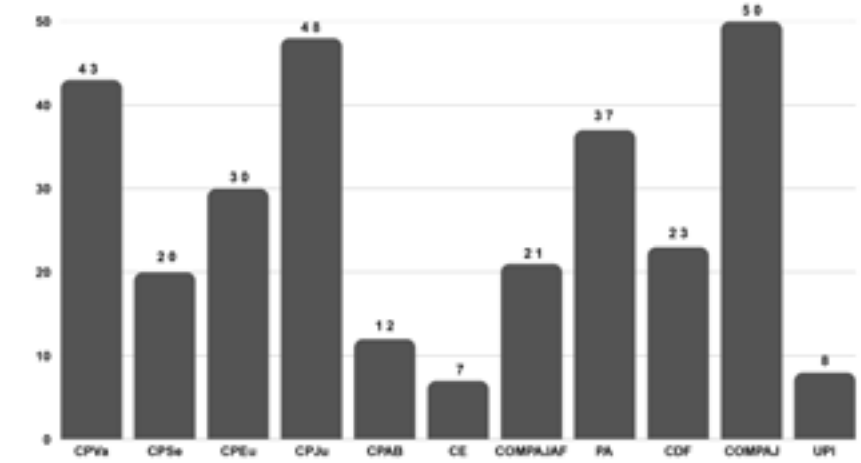
Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade

O gráfico apresenta o quantitativo de internos inscritos na modalidade do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos voltada para pessoas privadas de liberdade (ENCCEJA-PPL), considerando os números absolutos de inscrições e o percentual de inscritos em relação à população carcerária de cada unidade.

Em números absolutos, destaca-se o Presídio do Agreste (PA), 581 internos inscritos, correspondendo a 60,97% de sua população carcerária, seguido pelo Conjunto Penal Juazeiro (CPJu), com 454 inscritos, equivalente a 26,41% de sua população.

Em relação ao percentual de adesão, o Presídio do Agreste (PA) também apresentou o melhor resultado, com 60,97%, seguida da Unidade Prisional de Itacoatiara (UPI), com 60,40% de sua população carcerária inscrita no exame, evidenciando o maior alcance proporcional das inscrições para o ENCCEJA-PPL entre as unidades analisadas.

Atividades Laborativas Remuneradas



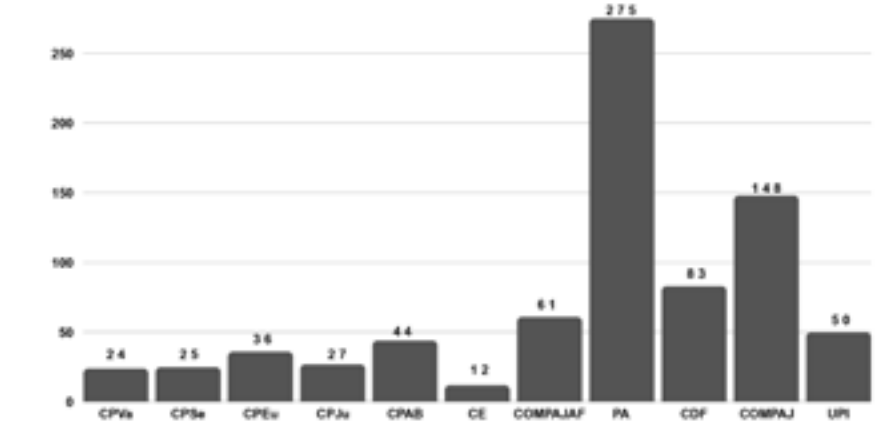
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	6,84%	3,29%	3,95%	2,79%	2,47%	2,88%	3,34%	3,88%	9,96%	4,32%	5,37%	4,48%

O gráfico demonstra a média mensal de internos participantes de atividades laborativas remuneradas durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.

Em números absolutos, destaca-se o Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), com média mensal de 50 internos trabalhando, correspondente a 4,32% de sua população carcerária. Em seguida, o Conjunto Penal de Juazeiro, com média de 48 internos participantes por mês, correspondendo a 2,79% de sua respectiva população carcerária.

Em relação ao percentual de atendimento, o Centro de Detenção Feminino (CDF) apresentou o melhor resultado proporcional, com 9,96% de sua população carcerária participando de atividades laborativas remuneradas, destacando-se entre as unidades analisadas pela abrangência dessa modalidade de trabalho.

Atividades Laborativas Não Remuneradas



POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	608	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	3,82%	4,11%	4,74%	1,57%	9,05%	4,94%	9,71%	28,86%	35,93%	12,78%	33,56%	10,38%

O gráfico apresenta a média mensal de internos participantes de atividades laborativas não remuneradas durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.

Em números absolutos, destaca-se o Presídio do Agreste (PA), com média mensal de 275 internos participantes, correspondendo a 28,86% de sua população carcerária, seguido pelo Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), com média de 148 participantes por mês, equivalente a 12,78% de sua população.

Em relação ao percentual de participação, o Centro de Detenção Feminino (CDF) apresentou o melhor resultado proporcional, com média mensal de 83 internas participantes, correspondendo a 35,93% de sua população carcerária. Em seguida, destaca-se a Unidade Prisional de Itacoatiara (UPI), com média de 50 internos participantes por mês, equivalente a 33,56% de sua população, evidenciando a abrangência das atividades laborativas não remuneradas nessas unidades.



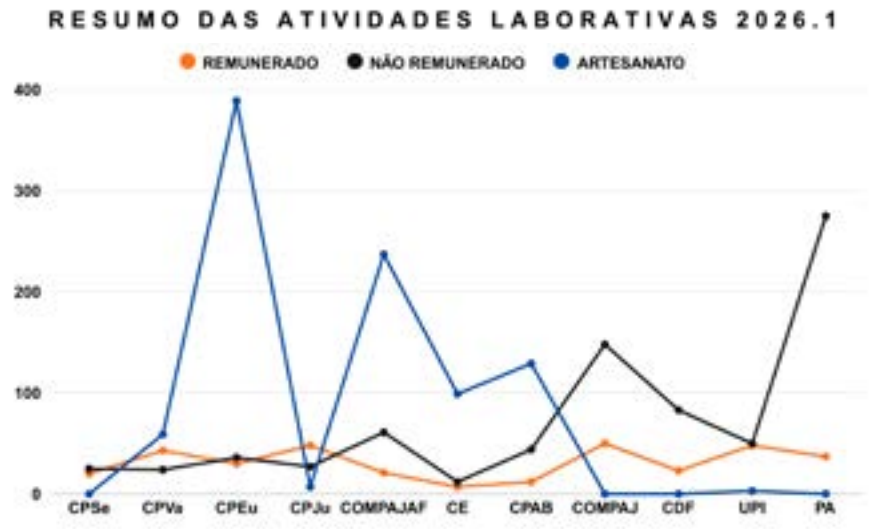
POPULAÇÃO CARCERÁRIA	629	0,00%	760	1719	486	243	628	953	231	1158	149	TOTAL: 7564
%	9,38%	0,00%	51,18%	0,41%	26,54%	40,74%	37,74%	0,00%	0,00%	0,00%	2,01%	52,29%

Internos em Atividade de Artesanato

O gráfico apresenta a média mensal de internos participantes de atividades de artesanato durante o primeiro semestre de 2026, considerando os números absolutos e o percentual de atendimento em relação à população carcerária de cada unidade.

O Conjunto Penal de Eunápolis (CPEu) destaca-se tanto em números absolutos quanto em percentual de atendimento, com média mensal de 389 internos participantes, correspondendo a 51,18% de sua população carcerária.

Em seguida, destaca-se o Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (COMPAJAF), com média mensal de 237 internos participantes, equivalente a 37,74% de sua população carcerária, evidenciando a abrangência das atividades de artesanato nessas unidades.



O gráfico de linhas apresenta um comparativo das médias mensais de internos participantes das atividades laborativas nas unidades prisionais durante o primeiro semestre de 2026, contemplando as modalidades de trabalho remunerado, trabalho não remunerado e artesanato.

Observa-se que as atividades de artesanato apresentam os maiores quantitativos de participantes no Conjunto Penal de Eunápolis (CPEu), destacando-se entre as modalidades analisadas. Já nas atividades laborativas não remuneradas, sobressai o Presídio do Agreste (PA), com expressiva participação de internos. As atividades remuneradas e não remuneradas também demonstram participação relevante nas unidades analisadas, evidenciando a diversidade das oportunidades de trabalho e ocupação oferecidas à população carcerária.

SETOR DE RESSOCIALIZAÇÃO

Coordenador de Ressocialziação: Paulo Cardoso

Assistente de Ressocialização: Gabrieli Rosa

DESEMPENHO DAS ASSISTÊNCIAS

AREVIVER, empresa privada especializada em Administração prisional, atua em diversas cidades brasileiras, através da cogestão. Entre as diversas atribuições da empresa, cabe diversas assistências aos reeducandos, as quais compartilhamos nesta coluna.

- Conjunto Penal de Serrinha (BA)
- Conjunto Penal de Valença (BA)
- Conjunto Penal de Juazeiro (BA)
- Conjunto Penal de Eunápolis (BA)
- Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (SE)
- Cadeia Pública Tabelião Filadelfo Luiz da Costa (SE)
- Cadeia Pública de Areia Branca (SE)
- Presídio do Agreste (AL)
- Presídio de Segurança Máxima da Capital (AL)
- Complexo Penitenciário Anísio Jobim (AM)
- Centro de Detenção Feminino (AM)
- Unidade Prisional de Itacoatiara (AM)
- Centro Feminino de Educação e Capacitação (AM)

* O CEFEC, diferente das unidades prisionais, atua exclusivamente na realização de atividades de Educação e Capacitação para as internas do CDF, por isso está ausente nos gráficos apresentados abaixo.





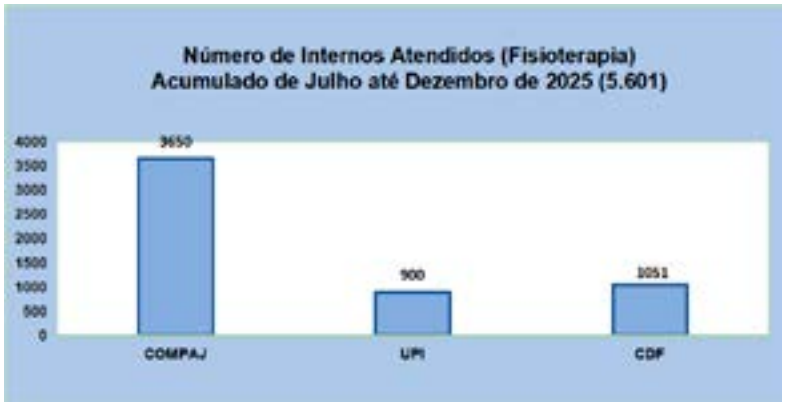



Internos Atendidos Assistência Psiquiátrica
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (9.286)
450
276
754
820
1376
908
841
465
1337
803
632
644
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC


Internos Atendidos Assistência Odontológica
Acumulado de Janeiro até dezembro de 2025 (18.407)
532
1188
4019
2043
1542
1343
1129
511
2883
884
1087
1276
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC


Internos Atendidos Assistência Serviço Social
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (34.256)
1381
2960
5085
4095
2522
3957
2863
1461
5234
853
1350
2991
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC


Internos Atendidos Assistência Terapia Ocupacional
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (15.375)
821
0
3052
1885
2379
1853
2740
1445
0
0
0
1402
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC


Número de Internos Atendidos (Fisioterapia)
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (5.601)
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
3650
900
1051
COMPAJ
UPI
CDF


Internos Atendidos Assistência Pedagógica
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (28.565)
6000
5000
4000
3000
2000
1000
0
1104
1148
3303
3040
1846
3642
3059
1278
5716
934
1207
2268
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC


Internos Atendidos Assistência Enfermagem
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (29.059)
5000
4500
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
1438
2625
4112
3984
2104
3237
2249
1145
4558
1284
1300
1043
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC


Atendimentos em Atividades Educativas
Acumulado de Julho até Dezembro de 2025 (27.241)
6000
5000
4000
3000
2000
1000
0
878
1468
2688
2536
1845
1021
2464
1357
5541
2302
1177
3969
CPSe
CPVa
CPJu
COMPAJAF
CPEu
PA
CPAB
CE
COMPAJ
UPI
CDF
PSMC









SETOR DE QUALIDADE

Gerente: Afonso Paiva **Estagiária:** Maria Luiza
Auxiliar: Taís Pacheco **Jovem aprendiz:** Maria Clara

UM OLHAR INOVADOR PARA O SISTEMA PENITENCIÁRIO

REVIVER

É Possível!

Publicação composta por Ações do 1º Semestre de 2026